

# Editorial

*Galaxia 27* aborda temas relevantes para o campo da comunicação: semiótica voltada para análise das práticas cotidianas; aportes filosóficos da comunicação; história crítica da propaganda; o mundo virtual e seus dispositivos; os estudos culturais; as obras de arte em seu sentido comunicacional; cinema; rádio; séries televisivas; e HQ.

Entre os autores dessa edição temos, do exterior, Eric Landowski, do CNRS, que fala da semiótica do vivido, e o clássico Jean-Marie Floch, já falecido, que estuda semioticamente os espaços de consumo de um supermercado. Entre os autores nacionais, Francisco Rüdiger, da PUC-RS, examina a propaganda totalitária; Maria Cristina Franco Ferraz, da UFRJ, pergunta pelo estatuto da pele na cultura atual; Julio Cesar Lemes de Castro, pós-doutorando da USP, fala do empreendedorismo, colocado entre o fortalecimento do eu e a reificação; Fábio Fonseca de Castro, pós-doutor pela Université de Montréal, discute o falar na teoria heideggeriana, entendido como dar sentido comum a algo, ou seja, o sentido compartilhado; Rodrigo Fonseca e Rodrigues, pós-doutorando na Universidade Nova de Lisboa, estuda os *videomashups* a partir do conceito deleuziano de ritornelo; Roberto Elísio dos Santos e Victor W. Costa, ambos da USCS, analisam as estratégias para construção das HQ na internet.

Uma série de textos estuda o cinema: Margarida Adamatti, da ECA-USP, examina a crítica e a resistência política em Jean-Claude Bernadet; Sylvia Beatriz B. Furtado e Érico Oliveira de A. Lima, ambos da UFC, estudam o filme “menor” e a invenção de um povo a partir de análise do filme *Câncer*. Tania Montoro e Ceiza Ferreira, da UnB, identificam o cruzamento das identidades de gênero e os regimes de visibilidade do feminino negro no cinema brasileiro; Julia Gonçalves Fagioli, da UFMG, pensa a montagem como processo de mediação entre imagens e espectador.

Liv Sovik, da UFRJ, reflete sobre projetos culturais, de arte-educação ou socioeducativos, dirigidos a jovens pobres e negros. Gabriel Gonring, da UFES, aborda o trabalho artístico sob o ponto de vista da topografia das redes de criação. Philippe Bootz,

da Paris 8, sintetiza a história da poesia eletrônica, a partir dos percursos da revista *Alire*. Olga D. Kempinska, da UFF, discute a relação entre a função emotiva e o multilinguismo. Nuno Manna, da UFMG, estuda as narrativas fantásticas em sua relação com o lugar do leitor. Graziela Vianna, da UFMG, examina os elementos sonoros no rádio. Marcel Vieira Silva, da UFPB, investiga a existência de uma cultura das séries televisivas.

Seis são os livros resenhados: *Las políticas de los internautas: nuevas formas de participación* (org. Antonio Fausto Neto); *Humberto Mauro, cinema, história* (de Eduardo Morettin); *Trilhas da cidade, viajar no metrô do Rio de Janeiro* (de Janice Caiafa); *Estéticas midiáticas e narrativas do consumo* (org. Rose de Melo Rocha e Vander Casaqui); *Mídia, poder e contrapoder* (org. Dênis de Moraes e outros); *A crença no mérito e a desigualdade: a recepção da telenovela do horário nobre* (de Veneza Ronsini).

**José Luiz Aidar Prado**  
Editor Científico